



Recebido em:
03/08/2017
Aprovado em:
03/08/2017
Editor Respo.: Veleida
Anahi
Bernard Charlort
Método de Avaliação:
Double Blind Review
E-ISSN:1982-3657
Doi:

O USO DO CADERNO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

JOSE AMÉRICO SANTOS MENEZES

EIXO: 19. EDUCAÇÃO E ENSINO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo principal identificar os tipos de uso do caderno por parte dos alunos nas aulas de Educação Física. Trata-se de uma pesquisa educacional com abordagem qualitativa, de cunho descritiva tendo professores e alunos do ensino Fundamental e Médio como colaboradores da pesquisado. As principais constatações foram: a) o caderno é utiliza nas aulas de Educação Física, mas se comporta como um dispositivo de registro, porém, ainda frágil para o aprendizado b) a ênfase dada aos conteúdos se justifica pela falta de clareza desses professores sobre a docência e do currículo; c) A relação, maneira de assimilar e a forma de registrar dos alunos é singular, mas também nos revela muito sobre a sociedade que estamos construindo d) a representação social da Educação Física ainda é precária não só pelo exercício profissional de seus professores, mas também pela desvalorização das expressões e práticas ligadas ao corpo em detrimento das habilidades intelectuais

Palavras-chave: Educação Física Escolar. Caderno. Relações com o Saber.

ABSTRACT

Este estudio es el resultado de una investigación monográfica presentado a la Licenciatura en Educación Física, Universidad Federal de Sergipe. El principal objetivo fue identificar los tipos de uso portátil por los estudiantes en las clases de educación física. Se trata de una investigación educativa con un enfoque cualitativo, descriptivo, que fue utilizado como la herramienta de producción de datos: entrevistas estructuradas con los profesores; cuestionario y registro fotográfico de los libros a los estudiantes semiestructurada. Los principales resultados fueron: a) la portátil se utiliza en las clases de educación física, pero se comporta como un dispositivo de grabación, sin embargo, sigue siendo frágil para el aprendizaje b) el énfasis en el contenido se justifica por la falta de claridad de estos maestros en enseñanza y planes de estudio; c) La relación, forma de asimilar y cómo registrar los estudiantes es único, sino que también revela mucho sobre la sociedad que estamos construyendo d) la representación social de la educación física es aún precaria no sólo por el ejercicio profesional de sus profesores, pero también la devaluación de las expresiones y prácticas relacionadas con el cuerpo a expensas de las capacidades intelectuales.

Palavras-chave: Escuela de Educación Física. Notebook. Relaciones con el sable.

INTRODUÇÃO

O presente artigo é resultado de uma pesquisa, intitulada “O Uso do Caderno nas Aulas de Educação Física”. Sabe-se

que na escola o caderno é um dispositivo que confere significado ao que é aprendido e com base nele é possível recuperar informações sobre o aprendizado. É notório também que a escola se configura como um cenário habitado por disciplinas que fazem uso, de forma quase exclusiva, da linguagem escrita como possibilidades de sistematizar, compartilhar e avaliar os resultados do aprendizado. Portanto, o caderno parece ser um instrumento de íntima relação de registro do conhecimento escolar produzido por diferentes componentes curriculares.

Venho acompanhando com entusiasmo e dedicação as transformações da Educação Física (EDF) na escola. Após a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1996 a EDF aproximou-se mais do que nunca dos demais componentes curriculares, assumindo desafios semelhantes no tocante à necessidade de conferir conhecimentos sistematizados. Recentemente os conteúdos do componente curricular EDF foram incorporados na matriz de referência do ENEM o que deve intensificar mudanças na prática pedagógica do professor de Educação Física.

Neste novo cenário, a intervenção didático-pedagógica do professor, terá que ser repensada, a ampliação dos instrumentos de ensino-aprendizagem da Educação Física e o uso de outras estratégias precisam começar a fazer parte do cotidiano da intervenção pedagógica do professor, propiciando ao aluno o aprendizado por meio de diferentes mecanismos e diferentes linguagens.

Neste contexto, a relação com a Educação Física deixa de ser pensada apenas na esfera do fazer para também compreender. A aquisição de conceitos e reflexão dos mesmos é condição necessária do fazer pedagógico da EDF e com isso, o caderno parece ganhar nova dimensão para os alunos durante as aulas de EDF.

Dessa forma, diante das seguintes indagações de pesquisa: Os alunos estão fazendo uso do caderno nas aulas do componente curricular Educação Física E quando utilizam, o fazem com qual finalidade Norteamos o presente estudo que na sua totalidade objetivou-se identificar nas aulas de Educação Física os tipos de uso do caderno por parte dos alunos. Para tanto, fizemos um levantamento dos conteúdos e características do trabalho com a cultura escrita nas aulas de Educação Física, buscando também compreender como se dava a relação dos alunos com os saberes compartilhados nas aulas.

Atualmente, quando analisamos a literatura que possui a Educação Física escolar como objeto de investigação, verificamos a existência de diversos estudos preocupados em entender os saberes docentes, o que os professores ensinam e como fazem para sistematizar seus conhecimentos, havendo desta forma, uma carência em estudos no que concerne a relação com os saberes por parte dos alunos.

Assim, acredito que o uso do caderno se torna um dispositivo que tem muito a dizer sobre o que os alunos estão aprendendo, sentindo, gostando e etc. Dados que ajudam o professor a conhecer um pouco sobre a realidade, personalidade, deficiências e potenciais do aluno, contribuindo assim, para um retorno por parte do professor.

Cultura Escrita e o uso do Caderno

O termo cultura como algo que é apreendido no meio social, dinâmico, constante e que se modifica com o passar dos tempos foi estudado no início dessa seção. A intenção deste subitem é discorrer minimamente sobre a cultura escrita.

Sabe-se que a escola é o universo que abriga as áreas de conhecimento, dentre tantos saberes, maneiras de transmiti-los e mudanças inseridas nesse ambiente onde tantos alunos são orientados, eis o caderno, que a pouco se tornou uma valiosa fonte de pesquisa que ajuda a compreender a complexa construção da cultura escolar. Sua história se entrelaça com a história da educação, pois os cadernos “[...] falam dos alunos, dos professores, dos pais, dos projetos pedagógicos das práticas avaliativas, dos valores disseminados em palavras e imagens, bem como das prescrições e interdições que conformam sua produção, circulação e seus usos”. (MIGNOT, 2008, p. 7).

O uso do caderno no cenário escolar não é recente, sabendo da descoberta da importância deste, um interesse que segundo a autora, anteriormente não existia, nos instiga a necessidade de trazer alguns apontamentos do percurso histórico desse dispositivo de registro que confere significado ao que é aprendido nas aulas e com base nele é possível recuperar informações sobre o conhecimento que é estudado em cada matéria escolar.

Segundo Frago (2008) a progressiva introdução, desde a segunda metade do século XIX, dos cadernos no âmbito escolar, em substituição as folhas soltas, como o espaço gráfico adequado para conter boa parte dos trabalhos escolares, fez do caderno a fonte mais idônea e imprescindível para o estudo do ensino, da aprendizagem e dos usos

escolares da língua escrita, ou seja, da alfabetização escolar e da difusão, nesse âmbito, da cultura escrita. Pois segundo ele:

A história dos conteúdos escolares, a do currículo e as culturas escolares se veem modificadas quando se presta atenção as condições materiais de sua realização, aos suportes e utensílios com que se produzem e transmitem. Sobretudo no tocante as produções manuscritas dos alunos, nas quais, como ocorre com os cadernos escolares, existe uma ampla diversidade de formas e modos de produção e uso. (FRAGO, 2008, p. 17).

Mignot (2008, p.70) também ressalta que “[...] a modernização do parque gráfico, a democratização do acesso à escola e as políticas de distribuição do material escolar provocaram mudanças na produção e circulação dos cadernos escolares”. A autora relata que apesar do recente interesse pelos usos dos cadernos escolares pouco se conhecia sobre sua produção e circulação. Para a mesma, o caderno constitui-se como um objeto gráfico, produto de publicação especializada, submetido a normas específicas sobre o formato e o espaço gráfico, uma produção e comercialização alavancada na década de 1920 pelo barateamento do custo do papel e a ampliação da malha escolar.

Frago (2008, p.22) destaca o caderno como um produto da cultura escolar, este é denominado como “um instrumento fundamental para nos aproximar dos tempos (ritmos, sequencias, momentos) reais da atividade escolar”. Nesse sentido, podemos considerar que é significativo tê-los como portadores de sentidos, ligados ao sistema de valores e significações sociais que ultrapassam a função elementar do processo ensino-aprendizagem.

Silvina Gvirtz e Marina Larrondo (2008) apresentam um estudo, realizado em alguns países da Europa e da América do Sul, no qual evidenciam quanto os cadernos escolares dizem a respeito dos sistemas educativos como transmissores e produtores de saberes. Saberes esses que devem ser incorporados pelos alunos, sendo, portanto, produtores de efeitos.

Ao falar da força que tem os saberes escolares, Charlot (2000) em suas pesquisas defende que “saber é relação”, em outras palavras, podemos destacar que em contato com os alunos, os saberes são resignificados, ou seja, ganham novos sentidos, significados. Para o autor, a relação que esses alunos constrói com esses saberes é singular e ao mesmo tempo social, por este ser inserido em um grupo social e que ao longo da vida, produz sentidos e significados sobre si e o mundo, construindo sua singularidade.

O saber é construído em uma história coletiva que é a da mente humana e das atividades do homem e está submetido a processos coletivos de validação, capitalização e transmissão. Como tal, é o produto de relações epistemológicas entre os homens. Não obstante, os homens mantem com o mundo e entre si (inclusive quando são “homens de ciência”) relações que não são apenas epistemológicas. Assim sendo, as relações de saber são, mais amplamente, relações sociais. Essas relações de saber são necessárias para constituir o saber, mas, também, para apoiá-lo após sua construção: um saber só continua válido enquanto a comunidade científica o reconhecer como tal, enquanto uma sociedade continuar considerando que se trata de um saber que tem valor e merece ser transmitido (CHARLOT, 2000, p. 63).

Nessa perspectiva, sabe-se que a instituição escolar enquanto prática social, frente as mudanças do nosso tempo, tem seus saberes apoiados no projeto e sociedade e de homem que se quer ter. Assim, ela passa por várias reformas educacionais, e entre pedagogias e dispositivos utilizados, tem a inserção de novas tecnologias e novas formas de tratar os conhecimentos que lhe são outorgados. Nesse ambiente, o caderno, enquanto uma ferramenta, configura-se ainda como um dispositivo de registro e de significação do conhecimento, nos permite analisar a relação que os alunos têm com esses saberes.

Na tradição das relações com o registro do aprender na escola, o registro no caderno é eleito ou decidido a partir de algumas questões curriculares, é mais utilizado para o registro daquelas disciplinas que tem maior poder hierárquico para a formação que se almeja, a exemplo de português e matemática. Esse poder é deliberado por um conjunto de fatores que advém de uma política educacional neoliberal.

As escolas passaram a ser vistas como provedoras dos conhecimentos e das habilidades ocupacionais necessárias a atuação profissional na sociedade capitalista. Sob essa visão, a escolarização se associa às exigências de uma formação tecnocrática e especializada; sua ofensiva é, por natureza, menos ideológica e mais instrumental (NEIRA; NUNES, 2006, p. 194).

A Educação Física com Base no Aprender

Neste item apresentamos breves apontamentos da história da Educação Física para compreender as diferentes formas de entendimento dos professores da área, dos professores das demais disciplinas, alunos, e de outros profissionais da sociedade de um modo geral, bem como compreender as diversas maneiras e enfoques dados nas práticas docentes realizadas neste componente curricular ao longo de sua trajetória.

O distanciamento da Educação Física das demais licenciaturas perdurou quase até a década de 1970, mas os cursos de licenciatura em EDF foram obrigados a se ajustar às determinações do Conselho Federal de Educação quanto às exigências de currículo mínimo, regidos então pela Resolução nº 69/69 do Conselho Federal de Educação (CFE), formulada com base no Parecer nº 894/69.

Diferente do que vem a ser um saber nas demais disciplinas que perpassa pela compreensão do fenômeno que se estuda e da relação com a vida, no caso da Educação Física, ele estava restrito ao longo da história predominantemente à dimensão do fazer corporal. Esse modelo de formação em Educação Física, se conservou hegemônico até o início da década de 1980, período caracterizado como a crise dos anos 80, em razão do processo de redemocratização ocorrido no Brasil, após ditadura, momento que marca o surgimento das perspectivas críticas, onde nasceram abordagens que fundamentaram cientificamente a Educação Física como prática pedagógica (Neira; Nunes, 2006).

Bracht (1996) esclarece que a crise de identidade pela qual passou a Educação Física, em relação ao seu conhecimento e especificidade, esteve atrelada a diferentes concepções do seu objeto, onde estavam como expressões-chaves: atividade física, atividades físico-esportivas e recreativas; movimento humano ou movimento corporal humano; motricidade humana, ou ainda, movimento humano consciente; cultura corporal de movimento.

Surge nesse momento de crise a necessidade de adequar a Educação Física na escola com a perspectiva de uma disciplina que compunha um conjunto de conteúdos que procurasse desenvolver integralmente o aluno. Mas que trouxesse consigo a exigência de uma nova postura do profissional da área. Neste contexto, a aquisição de conceitos e reflexão dos mesmos é condição indispensável do fazer pedagógico da EDF, e com isso, o registro passa a ser necessário, dessa forma o caderno aparece durante as aulas dessa disciplina. Porém, o uso do caderno na Educação Física brasileira é algo que ao longo do tempo não se houve falar nas pesquisas, nos debates.

Considerando a ausência do caderno nas aulas de Educação Física, pressupomos que a cultura escolar dessa disciplina não é a cultura do registro. É compreensível que não seja, pois quando se lança o olhar para a história da Educação Física escolar no Brasil, o Coletivo de Autores (2009) nos faz refletir sobre o fato desta área de conhecimento ter sido desenvolvida e compreendida como disciplina essencialmente prática até as primeiras décadas do século XX, uma atividade utilizada por vezes para descansar a mente e exercitar o corpo depois da longa carga de conteúdo das demais matérias escolares. Inclusive o referido livro de metodologia de ensino da Educação Física que se propõe a criar um novo modelo de sistematização de conteúdos na área, traz em sua capa a imagem um menino apoiando o caderno sobre uma bola.

Podemos considerar ainda que ao longo de sua história a EDF esteve subordinada às tendências predominantes, consolidou-se nos âmbitos profissional e acadêmico por fatores externos a ela, seja na manutenção do corpo saudável e ágil exigido na nova sociedade capitalista, na influência dos métodos ginásticos, nas prescrições higienistas, nos projetos de sociedade nas normas e valores próprios das instituições médicas, militar e esportiva. Esta última, estabeleceu uma inter-relação tão forte que era normal no senso comum, confundir EDF escolar com prática esportiva. (COLETIVO DE AUTORES, 2009).

Recentemente a área vem sendo tratada como um componente curricular obrigatório, como diz (FENSTERSEIFER; GONZÁLEZ, 2010, p.13) "somos desafiados a construir um saber "com" esse fazer. Mais que isso, pensar um saber

que se desenvolve ao longo dos anos escolares em complexidade e criticidade”.

Faz-se necessário ressaltar que entendemos componente curricular como “a forma de organização do conteúdo de ensino em cada grau, nível e série, compreendendo aquilo sobre o qual versa o ensino, ou em torno do qual se organiza o processo de ensino aprendizagem” (SAVIANI, 1994, p.142).

Sobre essa mudança de patamar na Educação Física, podemos recorrer aos documentos oficiais, tais como: as Diretrizes Curriculares Nacionais; Plano Nacional de Educação (PNE); PCNs e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação promulgada em 20 de dezembro de 1996 (BRASIL/96), que integram a disciplina EDF ao projeto pedagógico da escola, considerando-a componente curricular obrigatório, onde apontam diretrizes para seus conteúdos que devem ser ministrados, assimilados e avaliados, seja por atividades corporais ou escritas, porque são patrimônio da cultura e podem contribuir para o desenvolvimento integral do aluno.

Esses documentos são um marco que tem fortalecido desde então, debates e propostas curriculares estaduais e municipais que vem sendo construídas na idealização de orientar ações pedagógicas para implementar a Educação Física na escola nas mesmas condições dos demais componentes curriculares.

Fensterseifer; González (2010) ao pesquisar sobre o não lugar da Educação Física Escolar, constata que a área se encontra numa prática na qual não acredita mais, e outra que ainda tem dificuldades de pensar e desenvolver. E por estar nessa crise de incertezas, do sentido e significado para sua prática, a EDF ainda não tem consciência da real importância do seu saber. Fato que a difere das demais disciplinas, que há muito tempo apresenta de forma bem definida a razão da sua existência no currículo escolar, seus saberes são considerados necessários para algum requisito cultural, seja ele instrumental para o vestibular ou para o mundo do trabalho.

Faz-se necessário também, reconhecer que o professor de EDF enfrenta diversos problemas que afetam sua prática. Gariglio et al. (2012) aponta que a Educação Física é vista na escola como uma disciplina auxiliar das outras que se fosse descartada, não faria diferença na composição escolar. O autor acrescenta ainda, que esse problema está ligado ao que ele chama de déficit crônico de Legitimidade, que é um elemento que atinge fortemente o professor iniciante, que recém-inserido na profissão tem que travar uma constante luta por legitimidade.

Em geral, se hoje a Educação Física não tem importância para o aluno isso acontece por conta de uma cultura curricular decorrente de uma política de educação que elege um aprender escolar voltado para um resultado social. Então a forma como o cidadão apreende determinado saber está estritamente ligado a aquilo que a sociedade está elegendo como prioritário na organização do seu desenvolvimento, que no caso é o mundo do trabalho.

Os alunos veem a escola como um veículo que irá dar subsídios para que os mesmos possam enfrentar e superar as etapas sociais impostas pelo mundo do capital, nesse caso em questão o vestibular. Assim, o importante não é apreender a produção cultural da humanidade, mas adquirir as competências e habilidades exigidas nesse processo selecionador. (BELTRÃO, 2014, p.822).

Procedimentos Metodológicos

A proposta dessa investigação se constituiu em identificar nas aulas de Educação Física no universo escolar, os tipos de uso do caderno por parte dos alunos. Para tanto, por se tratar de uma pesquisa educacional, houve encontro entre pesquisador/pesquisado, onde estiveram presentes assuntos envolvendo questões da cultura, dos sentidos, significados e das atitudes dos sujeitos no contexto da pesquisa.

Por esta razão, a abordagem metodológica proposta na investigação foi do tipo predominantemente qualitativo. Segundo Minayo (2012) a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares, se ocupando com um nível da realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes da realidade estudada.

Os estudos desse tipo de intenção investigativa, segundo Rudio (1986), o tipo de pesquisa que melhor se adequa é a descritiva, na medida em que o estudo do fenômeno dar-se-á em conhecer sua natureza, sua composição, processos que o constituem ou nele se realizam.

Sujeitos da Pesquisa

A pesquisa contou com a participação de 125 escolares da disciplina Educação Física do ensino Fundamental e Médio de 04 instituições educacionais públicas de Sergipe. Os sujeitos foram escolhidos atendendo ao critério de estarem cursando os anos de ensino citados por entendermos que é neste estágio da Educação Básica que os alunos fazem uso mais sistemático do caderno, utilizando-o como dispositivo de organização das aprendizagens também nas aulas de Educação Física.

Julgamos ser importante a participação dos professores dos alunos como colaboradores da pesquisa, docentes esses, que fizeram o curso na Universidade Federal de Sergipe, após a reformulação dos cursos de EDF e foram convidados para a pesquisa pela facilidade de acesso. A fim de preservar a identidade dos professores, são denominados pelas letras: A, B, C, D e os alunos também receberão a nomeação de X, Y, Z e assim respectivamente. Selecionando como critério de escolha, a convocação de forma voluntária de 15% de alunos de turmas do 6º, 7º, 8º e 9º ano do ensino fundamental e turmas do 1º e 2º ano do ensino médio de 04 escolas da rede pública de Sergipe e seus respectivos professores.

Instrumentos de Produção dos Dados

Para produção dos dados, os instrumentos que foram utilizados nesta pesquisa corresponderam à entrevista estruturada com os professores, o questionário estruturado e o registro fotográfico dos conteúdos escritos na matéria de Educação Física dos alunos que voluntariamente responderam o questionário.

Segundo Rudio (1986) o questionário é feito de perguntas, entregues por escrito ao informante. Este instrumento constitui-se por uma lista de indagações que, respondidas, dão ao pesquisador as informações que ela pretende atingir. O questionário aplicado aos alunos estava constituído por 06 (seis) perguntas. Assim, o uso do questionário nesta pesquisa atende do ponto de vista metodológico a finalidade de buscar compreender o tipo de registro que os alunos realizam para memorizar os conteúdos ministrados nas aulas de Educação Física.

A entrevista realizada com os professores foi a do tipo estruturada, que Gil (2010, p.113) apresenta como sendo aquela se desenvolve “a partir de uma relação fixa de perguntas, cuja ordem e redação permanece invariável para todos os entrevistados”. O autor ressalta ainda que as perguntas devem ser formuladas de maneira que correspondam a um estímulo parecido para todos os informantes. Sendo assim, a entrevista com os professores constituiu-se por 06 (seis) questões, onde buscamos compreender o entendimento que cada professor tem acerca da EDF como componente curricular, sua relação com o conhecimento no que se refere ao trato com a EDF e a importância desses conteúdos para a formação dos alunos.

No tocante ao registro fotográfico, o mesmo foi utilizado para armazenar as imagens dos registros impressos nos cadernos, entendendo o sentido da fotografia como um texto, com o propósito de cruzar estas informações com as obtidas no questionário, para desenvolvermos uma análise mais ampliada com base na literatura.

Principais Constatações[J1]

Dentre as principais constatações, o estudo revelou que o caderno adentrou a especificidade das aulas de Educação Física, pois, na primeira indagação do questionário, 106,2% dos 125 alunos responderem que precisam do caderno para fazer as aulas de Educação Física, considerando que 18,7% deles listaram outros instrumentos, tais como (caneta, lápis, quadra e água). Mas observamos que nesse contexto, o caderno se comporta como um dispositivo de registro, porém, ainda ineficiente como meio para o aprendizado e de significação do conhecimento. Uma vez que, a Educação Física, enquanto componente curricular ainda não está voltada para o aprendizado significativo, seus conteúdos apesar de fazerem parte do acervo da cultura, na escola ainda são meros coadjuvantes, sua relevância para a formação do aluno não é reconhecida.

O gráfico da segunda questão respondida pelos alunos ilustra que dentre os meios utilizados para lembrar o que estudaram na aula de Educação Física, o caderno é o item mais citado tanto no ensino fundamental (77,2 %) como no médio (75%).

Mas isto nos leva a refletir que ela peca no mesmo quesito das outras disciplinas, ou seja, ela não usa esse dispositivo

como uma ferramenta ou meio para o aprendizado, mas somente para o registro de conteúdo. Cruzando esse dado ao que encontramos nos dados da entrevista com os professores, fica perceptível que o foco do processo de ensino está centrado no conteúdo que deve ser passado, quando o aprendizado é que deveria ser a prioridade.

Na resposta da terceira pergunta aos professores: **Os alunos durante as aulas sentem necessidade de fazer algum tipo de registro no tocante ao que se aprende nas aulas de Educação Física** O “NÃO” foi quase inânime, mas as justificativas dos quanto professores entrevistados foram diferenciadas. Já os professores **C** e **D** justificaram que os alunos só veem sentido em fazer registro no caderno se isto resultar como premiação ou bônus para acrescentar a pontuação das avaliações. O que revela que os alunos não veem legitimidade da EDF como um componente curricular que tem um conhecimento a ser transmitido nem a relevância dos conteúdos para a formação deles.

No entanto, entendemos também que o perfil da disciplina é construído no ideário do aluno a partir do trato do professor com tal componente, logo, o caderno aparece como principal instrumento de escrita do aluno, mas a importância que os alunos e professores estão dando ao caderno se caracteriza como um mecanismo de memória para as avaliações. Assim, a EDF enquanto área deixa de ser uma atividade, se apropria da cultura escrita junto às demais disciplinas, mas cai no erro do conteúdo, não estando ainda focada no aprendizado. Como afirma o professor:

[...] eles precisam ter registro no caderno, porque aí eu faço prova, tem simulado, tem tudo a escola, então quando chega no dia vão estudar por onde tem que ter o caderno em mãos né (Entrevista com o Professor D, 14 de setembro de 2016).

Por fim, posso afirmar que a ênfase dada aos conteúdos se justifica muito mais pela falta de clareza desses professores da própria docência e do currículo em todas as suas dimensões. Atrilando a importância da Educação Física ao tipo de trabalho que eles fazem e não o estatuto da Educação Física enquanto componente curricular. Percebe-se aqui, a ausência de maturidade por parte dos profissionais da área quanto à legitimidade da disciplina enquanto componente curricular.

Considerando-se que, o estudo revelou que o entendimento acerca dos tipos de uso do caderno nas aulas de EDF, bem como das práticas escolares de cultura escrita dessas instituições está intimamente ligado é reflexo da cultura da escola e dos valores educativos de uma política educacional voltada para o mercado de trabalho.

Souza Junior (1999) ao discutir sobre a história das matérias escolares aponta que a valorização e a legitimação de determinados conteúdos, em detrimento de outros vem se dando na transposição saber-trabalho, por esse motivo que a escola sendo o veículo do caráter imediatista do mercado de trabalho, onde o importante é adquirir as competências e habilidades exigidas nos processos de seleção no vestibular, Enem, cursos técnicos entre outros. Sobre isso, podemos destacar o dado da obtido na terceira pergunta do questionário dos alunos: **Você organiza as matérias em seu caderno pelo grau de importância sim () não ().**

Representada pelo gráfico 2, verificou-se que 69,7% do total de alunos alegaram organizar as matérias em seu caderno pelo grau de importância.

Podemos considerar que os registros no caderno acontecem mediante a uma relação de poder simbólico das disciplinas. Considerando essas relações de poder entre os saberes é aumentada quando se constitui uma formação voltada para o mundo do trabalho. Como foi expresso no motivo pelo qual os alunos usam o caderno, na questão de a Educação Física ser um apêndice na escola frente às demais disciplinas, estando a representação social da Educação Física na escola está ligada ao tempo do recrear-se, como esboçou o Professor **C** no momento da entrevista.

Mas os dados demonstram também que a relação que os alunos estabelecem com os conhecimentos da EDF, sua maneira de assimilar os conhecimentos adquiridos, a forma como ele copia o conteúdo, registra partes que considera importante e até da ênfase a acontecimentos de sua vida é de modo singular, tendo um sentido e significado para este que o manuseia. Mas que também o caderno nos revela muito sobre a sociedade que estamos construindo, eles versam sobre currículos e métodos de ensino e de como e em quais circunstâncias esses métodos foram empregados.

Segundo Santos (2008), o caderno é um caminho necessário para a inserção na cultura escolar, uma vez que, nesta

fase os alunos passam a criar novas formas de se apropriar do caderno, revelando com maior ênfase características pessoais. É perceptível na folha do caderno escritos pessoais do aluno onde ele escreve: **“eu não vou me deixar levar pelos outros não, não vou”**.

Em grande medida, a Educação Física é uma área que tem uma representação social extremamente precária, resultado não somente pelo exercício profissional dos professores de Educação Física, mas também pela desvalorização das expressões e práticas ligadas ao corpo em detrimento das habilidades intelectuais. O que comprova que existe ainda uma forte tradição na Educação Física escolar, estabelecendo ainda o entendimento desse componente como um apêndice, ligado ao saber fazer, recreação, esporte entre outros.

Sendo assim, responsável por cristalizar uma dinâmica de aula, que, independente da sua eficiência no que diz respeito a contribuição para a formação do aluno e processo educativo como um todo, possui uma eficácia simbólica na sociedade, ela está no imaginário social, resultando numa representação social que caminha para o apagamento da disciplina, e sendo considerada de pouco relevância, pode deixar de ser componente obrigatório, como podemos acompanhar na polêmica medida provisória recentemente.

No questionário, quando buscamos compreender qual o propósito do aluno quando faz uso do caderno, fazendo a seguinte indagação: **“Quando uso o caderno nas aulas de Educação Física, faço com a intenção de:”** A priori, constatamos que as palavras “aprender” e “lembrar” são as mais citadas nas intenções de uso dos alunos. No ensino fundamental 41 alunos, o que corresponde a (59%) dos alunos, apontam que fazem uso para aprender, já 29,70% para lembrar. No que se refere ao ensino médio, 37,5% dos alunos responderam “aprender” e 50% “lembrar”.

Aparece também nas respostas dos alunos, às questões da recompensa do registro, nota-se que o uso do caderno está atrelado a premiação como motivação para a escrita do conteúdo e bônus na avaliação, uma “estratégia” que aparece na fala dos professores como meio de passar o conteúdo da disciplina, e nas respostas dos alunos como um mecanismo de conseguir o que deseja, como fica expresso abaixo na resposta dos alunos do professor **D**:

Aluno **Y**: **“Ganhar visto que serve como décimos para a prova”**.

Aluno **Z**: **“Pegar todos os vistos para depois ir para a quadra e estar com o caderno em dia”**.

Perrenoud (1999 p.57) quando ressalta a avaliação como uma questão de uma negociação com armas desiguais, enfatiza que a avaliação “é uma representação, construída por alguém, do valor escolar ou intelectual de outro indivíduo” Equivale também dizer que a avaliação deve ser concebida como um jogo estratégico entre agentes que tem interesses distintos, até mesmo opostos como bem expressa a resposta dos alunos acima mencionados.

Contudo, a base conceitual apontou também que há uma tradição inerente a prática escolar de EDF. Nesta direção, ressaltamos que o desenvolvimento dessa disciplina deve ser compreendido como resultante das contradições dentro do próprio campo de estudos, o qual reflete e mediatiza diferentes tendências do campo educacional, relacionadas aos conflitos, contradições e mudanças que ocorrem na sociedade. Mas sabemos que é possível consolidá-la como componente curricular obrigatório. Pois, com a nova LDB, propostas pedagógicas com boas sistematizações de conteúdos da cultura corporal de movimento; projetos como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) que mudam a prática e dão subsídios a pensar numa EDF que contribui para a formação dos futuros professores exigindo uma maior responsabilidade social e política.

Portanto, diante desse novo contexto e entendendo a representação social da EDF como uma construção sócio histórica, defendemos um compromisso com a área, o que exige um outro perfil de exercício profissional na escola. Por isso, acreditamos que a formação inicial e as experiências docentes assumem fundamental importância para a aprendizagem e o desenvolvimento de abordagens de ensino, de modo que o professor de Educação Física ao ingressar na carreira tenha uma base teórico-prática de como ensinar, organizar os conteúdos de ensino em cada grau, nível e ano, para assim desenvolver uma prática pedagógica que integre o aluno à cultura e contribua para a formação deste que irá acessar, partilhar, produzir, reproduzir e transformar as produções culturais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi elucidado, conclui-se que o caderno é um dispositivo de registro utilizado nas aulas de Educação Física, porém, ainda frágil para o aprendizado. Tendo sua ênfase dada aos conteúdos, que em grande medida, se justifica pela falta de clareza desses professores sobre a tarefa da Educação Física enquanto um componente curricular. No entanto entendemos que ela ainda está sendo construída. Uma vez que, a representação social da Educação Física ainda é precária não só pelo exercício profissional de seus professores, mas também pela desvalorização das expressões e práticas ligadas ao corpo em detrimento das habilidades intelectuais.

Por fim, olhando para o corpo da pesquisa, percebo que teve algumas limitações no alcance de determinados aspectos que embora não tenhamos tratado, acreditamos que podem servir como objeto de estudo para as próximas pesquisas que poderão surgir. Percebemos um possível “início do fim” do caderno decorrente dessa nova ordem cultural, dessa nova maneira de ser e está no mundo, onde nós estamos desmaterializando-o e os registros estão se virtualizando, com isso também nós percebemos que isso tem se iniciado na escola no que tange ao registro no caderno. Então, hoje o lugar do registro não é apenas no caderno, o caderno agora concorre com os registros, que são registros digitais.

Contudo, esperamos que através de nossa pesquisa possamos ter contribuído para o entendimento acerca da relação que os alunos estabelecem com a cultura escrita nas aulas de Educação Física, porém espera-se que a pesquisa motive outros pesquisadores a voltar-se para estudos sobre a cultura escrita nas relações dos alunos com o saber da Educação Física escolar.

REFERÊNCIAS

BRACHT, V. Educação Física No 1º Grau: Conhecimento e Especificidade. **Revista Paulista de Educação Física**. São Paulo. Supl. 2, p.23-28, 1996. Disponível em: <http://citrus.uspnet.usp.br/eef/uploads/arquivo/v10%20supl2%20artigo4.pdf>. Acessado em: 10/07/2016.

BELTRÃO, J. A. **A Educação Física na escola do vestibular: as possíveis implicações do ENEM**. 2014. Disponível em: www.seer.ufrgs.br/Movimento/article/download/41801/28928. Acessado em: 01/09/2016.

FRAGO, A. V. Os cadernos como fonte histórica: aspectos metodológicos e historiográficos. In: MIGNOT, A.C.V., (org). **Cadernos a vista: Escola, Memória e cultura escrita**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2008. p.15-33.

FORQUIN, J. Claude. **Escola e Cultura: a sociologia do conhecimento escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

LARAIA, R. de B. **1932- Cultura um conceito antropológico**. 22. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008.

MINAYO, M. C. de S. **A Pesquisa Social**. 2012.

MOREIRA, A. F. B.; CANDAU, V. M. **Indagações sobre currículo: Currículo, conhecimento e cultura**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag3.pdf>. Acessado em: 14/07/2016.

NEIRA, M.G.; NUNES, M. L.F. **Pedagogia da Cultura Corporal**. São Paulo: Phorte, 2006.

PERRENOUD, P. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens, entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. Petrópolis, Vozes, 1986, 123p.

SANTOS, A. A. C. Aprendendo a usar cadernos: um caminho necessário para a inserção na cultura escolar. In. MIGNOT, A.C.V., (org). **Cadernos a vista**: Escola, Memória e cultura escrita. – Rio de Janeiro: EdUERJ, 2008. p. 145-160.

SOUZA JUNIOR, M. B. M. **A Educação Física como Componente Curricular... ..Isso é História! Uma reflexão acerca do saber e do fazer**. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 1999.

Prof. do Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Sergipe (DEF/UFS), grupo de pesquisa Formação e Atuação de Educadores (CNPQ). E-mail:.